

ANÁLISE SOBRE SISTEMAS DE BUSCA NA PERSPECTIVA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTE DE CORDÉIS

Manuela Eugênio Maia*

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**

Marckson Roberto Ferreira de Sousa***

Danilo de Sousa Ferreira****

Resumo

O nordeste brasileiro é rico em produtos culturais, a saber, música, repente e cordel. A Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA) possui folhetos dos primórdios da produção brasileira. Sua constante manipulação os deteriora em função de sua composição física delicada. Para salvaguardar e democratizar o seu acesso, desenvolveu-se projetos desde

* Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Assistente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Editora Coordenadora da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn).

manuelamaia@gmail.com

** Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB.

bernardinafreire@gmail.com

*** Doutor em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB.

marckson.dci.ufpb@gmail.com

**** Mestre em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor Assistente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Editor da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn).

danilo.sousa@gmail.com

2010 envolvendo tratamento técnico, digitalização e disponibilização desses cordéis, criando uma base de dados em ambiente de internet. Visando o seu aprimoramento, realizamos estudo em outras bases brasileiras de cordel, a saber, Acervo Maria Alice Amorim, Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. A luz da Arquitetura da Informação (AI), na perspectiva da otimização do sistema de busca, o objetivo desse artigo foi avaliar tais *sites*, sugerindo melhorias na *interface* da BORAA. A abordagem de análise foi a qualitativa com o uso de observação participante e registro em diário de bordo como instrumentos de coleta de dados. Como resultado do estudo percebe-se a necessidade de melhorias quanto à inserção de campos de busca de informação, ao impacto imagético e à construção de índices no *site* da BORAA. Percebe-se o quanto é fundamental o uso da AI como mecanismo de análise e de otimização das *interfaces web* com os seus usuários.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. Sistema de busca – Cordel. Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Usuário da informação.

Abstract

The Brazilian northeast is rich in cultural products, namely music, *repente* and *cordel*. The *Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida* (BORAA) has brochures of early Brazilian production. His constant manipulation deteriorates due to its delicate physical makeup. To safeguard and democratize access, developed projects since 2010 involving technical treatment, scanning and making available these *cordéis*, creating a database in internet environment. Aimed at its improvement, a study in other Brazilian twine bases, namely *Acervo Maria Alice Amorim*, *Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa* and *Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*. The light of the Information Architecture (IA) from the perspective of search engine optimization, the aim of this paper was to evaluate such sites, suggesting improvements in BORAA interface. The analysis approach was qualitative using participant observation and recording in the logbook as data collection instruments. As a result of the study we see the need for improvement as regards the insertion of search fields of information, the impact

imagery and construction rates in the BORAA site. One realizes just how important the use of IA as an analytical mechanism and optimization of web interfaces to its users.

Keywords: Information architecture. Search system – Cordel. Biblioteca de Obras Raras Atila Almeida. User information.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais a informação seletiva, objetiva e organizada é alvo de cobrança por parte dos usuários de qualquer sistema de informação, entendido como o local, seja físico ou virtual, onde há entrada, processamento e saída de conteúdo informacional, conforme Bio (1996). Não diferente, tais cobranças ocorreram envolvendo o acervo de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, objeto de pesquisa desde 2007.

Éramos interpelados pelos usuários do acervo de cordel para que houvesse um espaço para além do físico, visando às facilidades de acesso e do uso desses documentos. Dessa necessidade, surgiram em 2009 e 2011, respectivamente, os projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e do Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa, ambos vinculados à Universidade Estadual da Paraíba, intitulados “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na biblioteca Átila Almeida” e “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via *web*”. Os

projetos objetivaram a organização física do acervo, o debruçar técnico em torno das potencialidades de descrição desse documento e a construção de um banco de dados com a finalidade catalográfica, indexadora e de disponibilização do conteúdo digital dos cordéis. Dito em outras palavras, a proposta de ambos os projetos era delinear o tratamento, o armazenamento, a reformatação digital e a democratização do cordel brasileiro em meio digital, especificamente, os folhetos que compunham parte do acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida constituído até 2011 por 9.992 (nove mil, novecentos e noventa e dois) títulos. (MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012). Dados de 2013 apontam para o crescimento do acervo, que já ultrapassam os 12.000 títulos. (MAIA, 2013). Esses números aumentam a cada ano com a aquisição de cordéis. Foram comprados entre 2012 e 2013 parte das coleções de Medeiros Braga, Marcelo Soares e Manoel Monteiro. Além disso, a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida recebe doações todos os dias de cordelistas e pesquisadores que a visitam (MAIA, 2013). Para além do banco de dados, onde os cordéis eram tratados e armazenados, uma outra questão nos preocupava: a *interface* entre esse banco e a sua conexão com o usuário e, nessa direção, o olhar da Arquitetura da Informação tornou-se essencial.

Le Coadic (1996) chama a atenção para o inapropriado uso corrente do termo “banco de dados”, esclarecendo que a estruturação dos documentos na perspectiva que ora trabalhamos mais se aproxima de um “banco de informações”, pois edificamos estruturas que potencializam significados para os usuários, o que difere do conceito de dado, que não possui em seu cerne a preocupação de gerar impacto cognitivo para quem o usa. (MORESI, 2000; BARRETO, 2002). Por esse motivo, justificamos a escolha do termo banco de informações. Contudo, o importante desse debate é que os profissionais que lidam com a informação são

cada vez mais acionados a proceder com meios que facilitem e sejam cômodos e pontuais para os seus usuários. Por esse motivo, a escolha em analisar o sistema de busca, torna-se primordial, pois é o estreito canal que estabelece o diálogo entre usuário e o “sistema”, cuja recompensa é a informação.

Não é sem tempo, vivemos a nominada “Sociedade da Informação” (CASTELLS, 1999). Envoltos pelas cobranças por operacionalizar a informação de nossa competência, a saber, o acervo de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba, é que situa a nossa proposta. Contudo, é necessária fazer a seguinte consideração: já construímos a *interface* de busca para o acesso à base de informação específica para acervo de cordel na Universidade Estadual da Paraíba, em funcionamento desde 2010. Assim, propomos analisar possíveis alternativas que potencializem o sistema de busca dos cordéis digitais da Universidade Estadual da Paraíba sobre o olhar da Arquitetura da Informação por meio das questões possíveis realizadas pelos usuários no trato com os folhetos e a resposta obtida por meio da *interface* do sistema. (AGNER, 2009).

Ressaltamos que a Arquitetura da Informação vem se mostrando uma poderosa ferramenta que considera funcionalidade, eficiência, confiabilidade, portabilidade, organização, facilidade de uso, atratividade, manutenibilidade, atualidade e adequação (KRUG, 2008) em espaço de internet, *locus* de nossa análise. Do amplo escopo da Arquitetura da Informação, escolhemos o sistema de busca, que trata da relação entre a pergunta do usuário e a obtenção da resposta que é apresentada pelo sistema (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, tradução nossa), por perceber que a nossa *interface* precisa avançar nesse aspecto. O sistema de busca consiste na identificação da necessidade de informação do usuário a partir de um conjunto de documentos disponíveis em um sistema informacional (RIECKEN, 2006).

A necessidade em avaliar o *site* de cordel disponível na Universidade Estadual da Paraíba pautou-se na comparação com outros *sites* brasileiros de acervo de cordel disponibilizados na internet e por sugestões dos usuários que fazem uso do nosso ambiente virtual em conversas informais. Assim, o objetivo desse artigo é avaliar o sistema de busca da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida na internet. Os resultados dessa avaliação identificam quais aspectos do sistema de busca precisam se ajustar as demandas dos usuários.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: conceito e características

O termo “Arquitetura da Informação”, em inglês, *Information Architecture* teve o seu primeiro uso datado no final dos anos 70, sendo atribuído a Wurman, segundo Robredo (2008), a sua criação. Uma metáfora que foi bem sucedida, extrapolando a categoria de “termo” para “área do conhecimento”. A Arquitetura da Informação tem sua origem na constatação de Wurman (1997) quanto à incessante e à frenética produção e consumo de informação em tempos de internet, o que nominou “ansiedade de informação” (WURMAN, 1991). Sua capacidade regenerativa e reprodutiva amplia o escopo de intervenção sobre a informação, gerando novos campos de trabalho e de perspectiva de estudo: nasce nesse contexto a Arquitetura da Informação.

Em função do fluxo informacional promovido pela internet, gerou um “frenesi” causado por suas facilidades do acesso doméstico e quase simultâneo da ocorrência de um evento. Nesse contexto, a necessidade é urgente em organizá-la e tratá-la com vista a sua recuperação. É nessa ótica que as

interfaces na internet são pensadas: atender as demandas de informação para os usuários.

Sistematizando o seu objeto de estudo e as características da nova área de conhecimento, Morville e Rosenfeld (2006) lançam uma obra de referência para os estudados em Arquitetura da Informação, delineando o seu conceito e fundamentos. Não queremos dizer com isso que a Arquitetura da Informação está concluída ou que possui um discurso unânime, mas se configura como uma propulsora área em expansão.

Para além da ideia que a Arquitetura da Informação é a arte de organizar *websites* (THE INFORMATION ARCHITECTURE INSTITUTE, 2012, tradução nossa), partimos do pressuposto que tal área representa o desenho ordenado e hierarquizado de um conjunto de informações e que precisam ter sentido para quem dela usa. Agner (2009, p. 89) complementa: “a Arquitetura da Informação tem surgido como uma importante metadisciplina, preocupada com o projeto, a implantação e manutenção dos espaços informacionais digitais para o acesso humano, a navegação e o uso”. Morville e Rosenfeld (2006) partem da crença que na história da humanidade sempre se arquitetou a informação; cada homem no seu século a delineava em consonância com o seu modo de compreender o mundo. Morville e Rosenfeld (2006) exemplificam com o período das grandes navegações do século XV. O produto informacional em destaque, a época, foram os mapas cartográficos, cuja produção seguia uma lógica arquitetônica, com sintaxe e semântica, delineada em função de organização e de representação definidas e necessárias para atender demandas dos seus usuários (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

Na atualidade, a internet ganha essa visibilidade e, por isso, a centralidade em estudá-la e sistematizá-la. Como novo campo do saber humano, Morville e Rosenfeld (2006)

desenvolvem uma série de termos para revelar esse novo ambiente. Chamou-nos a atenção o que eles nominam por “findability”, traduzido na literatura por “encontrabilidade” ou “localizabilidade” (ROBREDO, 2008). Afirmam Morville e Rosenfeld (2006) que, o *site* fracassa em sua missão quando não responde satisfatoriamente a informação ao usuário, ou seja, quando estes não conseguem obter respostas do sistema, por isso, a relevância dos estudos em sistemas de busca. O conteúdo e a *interface* de qualquer página eletrônica, para os autores, devem ter como foco o êxito da resposta desejada pelo usuário.

São várias as áreas de conhecimento, em função de suas necessidades, que participam e colaboram na incessante tentativa de organizar o ambiente virtual. Acrescenta a isso a lógica do mercado que se expande, exigindo profissionais que atuem na rede, promovendo e mercantilizando produtos e serviço derivados dela. Tudo isso conflui para que entendamos o quanto é complexa essa malha denominada internet.

Delineado o conteúdo (o que?), o contexto (onde e quando?) e o usuário/comportamento (para quem?), denominado Modelo 3C, Morville e Rosenfeld (2006) seccionam a Arquitetura da Informação em 4 (quatro) componentes ou micro-áreas que atendam a multiplicidade e dimensões que envolve a informação na *web* e a seu sistema de *interface*, eis: organização, rotulação, navegação e busca. Embora esses componentes estejam intimamente imbricados, dada a complexidade da Arquitetura da Informação, faz-se necessário adotar divisão, que cumpre papel didático. Nesse estudo, avaliamos sistemas de busca em *sites* de cordel, cujas instituições trabalhem com a sua disseminação e seja composta por equipe técnica de bibliotecários.

Por sistema de busca, no contexto da Arquitetura da Informação, compreendemos como a relação estabelecida entre perguntas feitas pelo usuário e respostas dadas pelo

sistema de informação em ambientes digitais (MORVILLE; ROSENFELD, 2006; AGNER, 2009). Interessante perceber que Saracevic (1999), já antecipava a estreita relação tecnológica da Ciência da Informação, que compreende o sucesso na dinâmica entre usuário – sistema – resposta. Essa “mágica” só é possível, pois há uma identificação mínima do usuário com o ambiente, que consegue se localizar nesse espaço, e *softwares* que são construídos para interpretar a linguagem humana e transformá-la em linguagem de máquina. Por trás disso, o usuário desconhece toda a logística que envolve as *interfaces* e os seus sistemas de informação. Um árduo processo de representação, de descrição física e temática, de escolha de termos, de controle de vocabulário, de construção de índice e de arranjo da categorização terminológica (classificação), envolve a precisão da informação.

Esclarecidas as devidas considerações acerca do sistema de organização e de sua estreita inter-relação com o sistema de busca, é importante esclarecer que este está intrinsecamente envolvido com a satisfação do usuário na obtenção da informação (SOUSA; VIDOTTI; FORESTI, 2004; MORVILLE; ROSENFELD, 2006; AGNER, 2009).

O sistema de busca na Arquitetura da Informação tem como parâmetro o atendimento das necessidades dos usuários. Tal sistema é focado na aplicação de estratégias na *interface* no intuito de aproximar-se e atender quem os usa. No caso dos cordéis da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, em maioria, os seus usuários mais expressivos são acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação, além de professores-pesquisadores de várias universidades brasileiras e estrangeiras. (MAIA *et al*, 2010). Esses dados indicam um tipo de delineamento no sentido de montar *interfaces* que expressem rigor terminológico e uso de instrumentos que auxiliem os usuários com extenso número de categorias que

possam trazer precisão ou revocação, a depender do interesse de busca. Para tanto, Agnes (2009) indica o uso de índice como ferramenta de controle terminológico, relacionando os documentos do sistema de informação aos termos solicitados. Potencializando a precisão nas respostas do sistema aos usuários, outra estratégia é o cruzamento de termos com o uso de operadores booleanos, promovendo o cruzamento e gerando respostas diretas e pontuais aos usuários.

3 METODOLOGIA

O nosso estudo está inserido na abordagem qualitativa, trabalhando na perspectiva da interpretação dos dados observados com vistas a sugestões que contribuam para otimização do sistema de busca tendo em vista a recuperação da informação do acervo de cordel em tela. Assim, nossa análise dos resultados é explicada associando a Arquitetura da Informação ao *site* em questão, visando, sobretudo, à contribuição para a sua melhoria.

O nosso percurso metodológico inicia com a descrição de sistemas de busca de instituições brasileiras que disponibilizam acervos de cordel. Em seguida, utilizamos da contribuição teórica da Arquitetura da Informação, seu conceito e características, em específico, debruçando-se em profundidade sobre o nosso sistema de busca, a saber, o *site* da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

Como a pesquisa possui aspectos inéditos, situa-se como exploratória. Esse banco de informação, em termos de descrição, consta com extensa verticalidade, tanto do ponto de vista físico como temático do documento cordel. Por isso, analisar o sistema de busca à luz da Arquitetura da Informação torna esse estudo original, tanto do objeto foco de nossa observação, como no que concerne à teoria que utilizamos

para realizar as possíveis sugestões quanto à otimização do sistema de busca. Desse modo, fundamentamos nossa pesquisa na *interface* do *site* aplicado ao usuário para o pleno acesso às informações desejadas e contidas no nosso banco de cordel.

Além dos textos estudados sobre Arquitetura da Informação e sistema de busca, analisamos *sites* que disponibilizam via internet acervos de cordéis e que o fizessem com o uso das ferramentas biblioteconômicas. Os *sites* analisados foram: (a) Acervo Maria Alice Amorim (desenvolvido em Recife, Pernambuco), (b) Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa e (c) Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, os dois últimos localizados no Rio de Janeiro, capital. Para o nosso estudo, tais páginas eletrônicas foram essenciais para tecer comparações e apresentar elementos que se voltem para a melhoria em nossa *interface*. Assim, mais outra característica é atribuída a esse estudo: trata-se de uma pesquisa documental e de lastro comparativo entre o nosso *site* e os acervos acima citados. Acessamos cada um deles e registramos como disponibilizam as informações concernentes aos folhetos e como o sistema “responde” a cada interpelação que realizamos. Consideramos se os campos de busca permitem possibilidades variadas de pontos de acesso tanto do ponto de vista físico como temático e como as “respostas” se apresentam.

Para finalizar a nossa metodologia, usamos como instrumento de coleta de dados a observação não participante, acessando e analisando os *sites* supra por meio do olhar da Arquitetura da Informação, enriquecendo o debate em torno das operações de busca da informação. Também realizamos anotações das percepções das *interfaces* de busca investigados, incluindo, assim, um outro instrumento em nossa investigação: o diário de bordo ou diário de anotações. Praticamente não citado nos manuais de metodologia, o diário

de bordo é o registro escrito do pesquisador, geralmente em um caderno, acerca de suas percepções dos fatos, impressões e vivências durante o período de pesquisa, que ocorreu entre agosto e dezembro de 2014. Essas impressões trataram de narrativas de cunho pessoal e datadas dia após dia a cada “visita virtual” realizada nos *sites*.

4 DESCRIÇÃO DE *INTERFACES* DE ACERVOS DE CORDEL E SUA OTIMIZAÇÃO SOBRE O OLHAR DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A particularidade do cordel enquanto elemento da cultura nordestina brasileira é a sua resistência. Trazido pelos portugueses no século 18, essa literatura se extinguiu em várias partes do planeta, mas ganhou vivacidade e perenidade no nordeste brasileiro, permanecendo até os dias atuais. São textos produzidos por artistas emanados do povo, embora possuamos poetas formados no universo acadêmico, servidores públicos e políticos (prefeitos e deputados). (ALMEIDA; ALVES SOBRINHO, 1978). Os folhetos são escritos em rimas e tratam de diversos temas, desde histórias mirabolantes até fatos locais e nacionais. Tipografados de modo artesanal e em papel de baixa qualidade (extremamente ácido), também possui na capa desenho produzidos em carimbo de madeira, a xilogravura. Técnica de reprodução muito antiga e que também se perpetua na prática dos cordelistas nordestinos em pleno século XXI.

Em direção quanto à preocupação de salvaguardar e de democratizar o acesso a essa produção cultural peculiar, desenvolvemos projetos que envolvem o tratamento técnico, a digitalização e a disponibilização dos folhetos para os usuários. Tudo isso possibilitado com a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação. A criação de uma *interface web*,

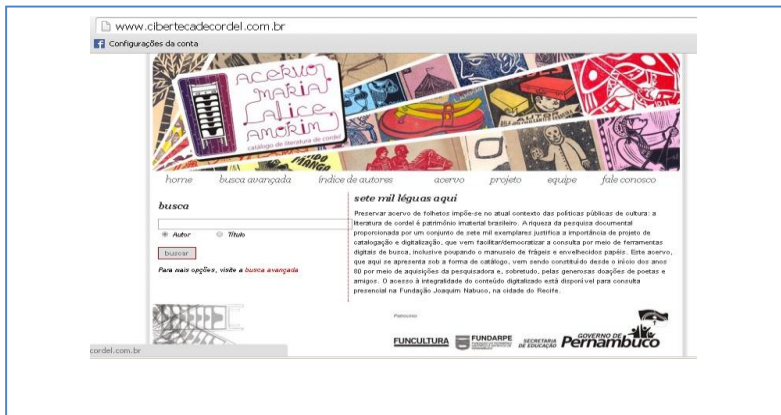
em 2010, foi objeto de preocupação no sentido de garantir e responder as demandas dos usuários ao sistema informacional, a saber, os cordéis digitalizados e representados em nossa base de informação. Passados esses 4 (quatro) anos, várias sugestões nos foram sinalizadas por usuários que utilizam da base por meio de nossa *interface* de busca. Além disso, a análise em outras *interfaces* que desenvolvem trabalho similar ao nosso, pareceu-nos interessante no sentido de otimizá-la.

Assim, selecionamos os *sites* do Acervo Maria Alice Amorim, Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Usando o *site* do buscador *Google*, procedemos da seguinte maneira quanto aos termos de busca para localização da *interface web* das bases de informação de acervos de cordel: nome da instituição acrescido do termo “cordel”, sem uso de aspas.

Na primeira busca, usamos os seguintes descritores: *Maria Alice cordel*. Tivemos êxito na resposta, quando o *Google* nos remete para o seguinte *site* <<http://www.cibertecadecordel.com.br/>>, conforme ilustra a Figura 1:

Figura 1: Página eletrônica principal do acervo de cordel de Maria Alice Amorim, Recife, PE



Fonte: Amorim (2014a)

Nela, há características que são aliadas da Arquitetura da Informação: a busca simples já consta na página principal e é bastante intuitiva, pois a caixa de pergunta conduz o internauta a procurar algo. Geralmente, “autor” e “título” são termos suficientes para o usuário de cordel, em sua maioria, pesquisadores universitários. Podemos afirmar isso, pois realizamos entre 2009 e 2010 pesquisa junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica sobre o perfil e demandas de informação para os usuários de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, que indicou ser suficientes, para um grupo de usuários, a busca por meio desses dois elementos de descrição (MAIA *et al*, 2010). Vários desses usuários são comuns ao uso dos dois acervos, a saber, Maria Alice Amorim e Átila Almeida, informação também identificada na pesquisa.

O *site* do Acervo Maria Alice Amorim faz uso de ilustrações simples e representativas para o tipo de informação apresentada. Conta com uma barra de *menu* direta, sem

89

dificuldade semântica para o usuário. O *site* conta com uma busca avançada, indicada na parte superior do *menu* da página principal. Esta busca conta com o uso de operadores booleanos, permitindo o cruzamento de termos, essencial para o processo de obtenção de informação específica. Para isso, é necessário que o usuário digite a informação requerida em mais de um campo e clique em “busca”. Na Figura 2, é apresentada a tela da busca avançada do *site* supracitado:

Figura 2: Página de busca avançada do acervo de cordel de Maria Alice Amorim, Recife, PE



Fonte: Amorim (2014b)

É fato que o *site* garante acesso a informações mais detalhadas com mais campos de busca para descrição física como editora e nomes de xilogravuristas. É bastante interessante a distinção que é feita nos campos de busca “xilogravurista” e “ilustrador”, pois, de fato são relações e produções gráficas distintas. Facilitando o manuseio do *site* para o usuário, Maria Alice Amorim, estabeleceu os campos fechados para as buscas tanto de “ilustrador” como de “xilógrafo”. Isso representa que o foco de descrição contemplou a análise das artes visuais, conseqüentemente, facilita a pesquisa para o usuário que tenha o foco nesse tema. Embora esse *site* não contemple um campo de busca específico para assunto, solicitação realizada por 80% dos usuários que responderam ao nosso questionário em pesquisa realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (MAIA *et al*, 2010), Maria Alice Amorim cria um recurso na busca avançada em que o usuário pode realizar a pergunta ao sistema digitando um ou mais termos inscritos no título do documento. Sabemos que não é uma ferramenta eficiente em virtude da polissemia, característica extremamente peculiar do cordel. Testando o sistema do *site* do Acervo Maria Alice Amorim, digitamos o termo “Lampião” e o sistema informou possuir 208 títulos; para “cangaço”, 22 títulos e, digitado o termo “cangaceiro”, apontaram 41 títulos. Assim, percebemos que considerar apenas o termo grafado no título, produz restrições de respostas do sistema. Imaginemos um pesquisador que queira estudar sobre o “cangaço” na perspectiva do cordel e que desconheça a existência de Lampião, ou ainda, não atente em buscar informações com o termo “Virgulino”, nome de batismo de “Lampião”. Com o termo “Virgulino”, obtivemos 6 (seis) documentos de respostas; destes, 3 (três) textos não constam no título concomitantemente os termos “Virgulino” e “Lampião”, eis: “A volta de Virgulino pra consertar o Sertão”, “Capitão Virgulino

montado no capiroto” e “Capitão Virgulino na matrix ou João Grilo trouxe o céu”. Sem controle de vocabulário e um índice de assunto, também tão temos como afirmar se estes 3 (três) títulos dizem respeito ao “Virgulino” equivalendo a “Lampião”. É só sobre a perspectiva da análise do conteúdo do documento, no momento da leitura e da indexação, que se estabelecem e se firmam as relações entre os termos, que podem ser associativa, equivalência, hierárquica, subordinação etc.

O índice de autor, que consta na *interface* do *site*, é uma substancial ferramenta de auxílio na busca do usuário, que além de identificar o autor do cordel, permite o acesso a uma lista de suas obras.

Nessa direção, após tal análise, percebemos a necessidade de contemplar em nossa *interface* e, no atual redelineamento, incluir o campo “xilografurista” com possibilidade de recuperação para o usuário. Nossa crítica em relação à *interface* do Acervo de Maria Alice Amorim é a extensão dos textos. Morville e Rosenfeld (2006) sugerem que as informações contidas em *interfaces web* não ultrapassem o equivalente ao tamanho de uma tela de uma página eletrônica. Outra orientação dos autores citados e de Sousa, Vidotti e Foresti (2004) está na indicação de localização física (endereço) e do contato (preferencialmente o *email*) em rodapé de cada subpágina do *site*.

Na segunda pesquisa, os descritores inscritos foram: *Rui Barbosa cordel*. Tivemos êxito na resposta, quando o *Google* nos remete para o seguinte *site* <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>, conforme ilustra a Figura 3:

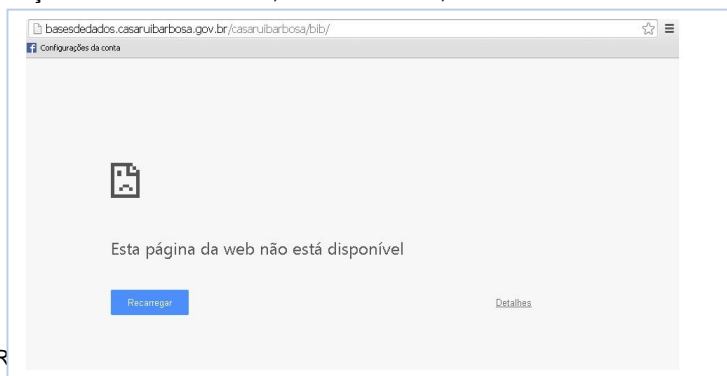
Figura 3: Página principal do acervo de cordel da Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa (2014a)

A página principal possui interessante apelo visual, contudo, constatamos lentidão no momento em que acessamos. Morville e Rosenfeld (2006, p. 99, tradução nossa) dizem: “a aplicação coerente de fontes, tamanhos de fonte, cores, espaços em branco e agrupamento pode ajudar visualmente reforçar o caráter sistemático de um grupo”. Quanto ao seu *menu* para o acesso às informações pontuais do *site*, percebemos o uso de termos claros e diretos. Chamamos a atenção para o termo “acervo”. Ao clicar nele, o *site* supostamente levar-nos-ia a alguma caixa de busca. Entretanto, aparece um texto que indica o descritor “base de dados da Biblioteca”. Fazemos uso constante a esse *site* desde 2011 e quase sempre esse *link* encontra-se inacessível, conforme ilustra a Figura 4:

Figura 4: Página do *link* da base de dados do acervo de cordel da Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ



Biblos :R

Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa (2014b)

Morville e Rosenfeld (2006) atentam para um sério problema na gestão do *site*: a disponibilização perene da informação. Por que manter um *link* sem acesso? O ponto da questão não está entorno da construção dos *sites*, mas na sua manutenção e, principalmente, em sua atualização, um dos problemas centrais que envolvem os sistemas de busca.

Retornando nossa análise do *link* “acervo” da página eletrônica da Fundação Casa de Rui Barbosa, ocorre o mesmo problema verificado no *site* do Acervo Maria Alice Amorim: página de conteúdo extenso. Quase no final do texto, há uma caixa de busca, como mostram as Figuras 5 e 6:

Figura 5: Página do *link* acervo de cordel da Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ



Biblos :Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n.2, 2015.

Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa (2014c)

Figura 6: Continuação da página do *link* acervo de cordel d



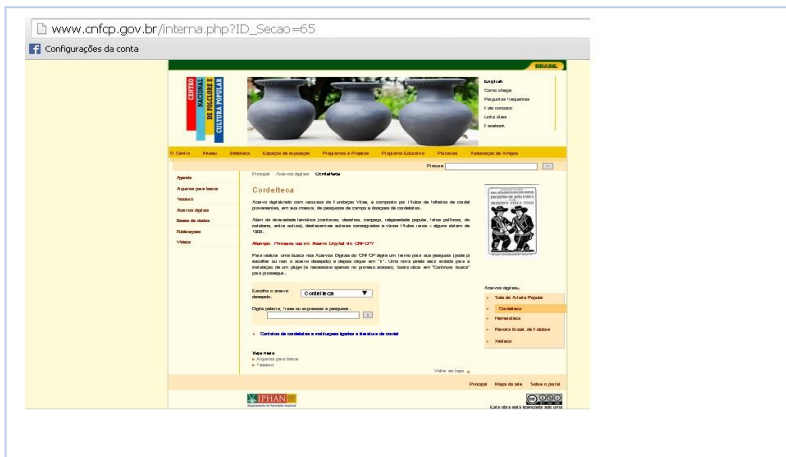
Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa (2014c)

Em todas as páginas acessadas nas duas instituições, não são apresentadas informações de contato, geralmente, posicionados como rodapé. Uma vantagem referente à busca no *site* da Fundação Casa de Rui Barbosa é o índice alfabético, que funciona como glossário, bastante positivo para que o usuário perceba o universo linguístico desse mundo literato. Contudo, o sistema de busca é muito simples e apresenta insuficiente possibilidades aos usuários

pela busca por outros pontos de acesso, permitindo apenas a entrada aos cordéis por apenas 2 (dois) campos: autor e título.

Na terceira pesquisa na internet, os descritores inscritos foram: *Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular cordel*. Tivemos relativo êxito na resposta, pois o *Google* nos remete para o seguinte blog: <<http://www.memoriasdocordel.com.br/2012/11/centro-nacional-de-folclore-e-cultura.html>>. Acessando-o, vimos o link “Cordelteca”, que conduz ao *site* institucional do Centro, eis: <http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=65>, ilustrado pela Figura 7:

Figura 7: Página da Cordelteca do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (2014)
Afirmamos que a busca pelo *Google*, em relação à página eletrônica da Cordelteca do Centro Nacional de Folclore

e Cultura Popular, possui dificuldade de recuperação. Nessa direção, chamou-nos a atenção quanto às respostas do *Google* relativas ao terceiro *site*. Na busca realizada por meio desse metabuscador, em 11 de dezembro de 2014, foram recuperados 129.000 registros com os termos *Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular cordel*. Nenhuma das 10 (dez) primeiras páginas eletrônicas listadas pelo *Google* remetia ao *site* oficial do CNFCP. Contudo, o uso dos descritores *cordelteca Rio de Janeiro*, no metabuscador, remete-nos à página eletrônica da instituição no primeiro *link* de resposta. Convictamente, podemos afirmar, ainda, que há sério problema de recuperação que dissocia os termos “cordel” e “cordelteca”. Seguros, percebemos que essa discussão é passível de análise em outro estudo posteriormente.

Analisando o *site* da “cordelteca”, verificamos pontos positivos e negativos à luz da Arquitetura da Informação. O esquema de cores é agradável e limpo. A caixa de busca na página principal da “Cordelteca” sugere ao usuário pesquisar no *site*. Contudo, os problemas já verificados nos outros *sites* acima analisados persistem: as informações ultrapassam a leitura de uma página e a falta de dados sobre os contatos no rodapé. Acresce como problema para o usuário a necessidade em realizar *download* de um *software* para acesso a “cordelteca”, apresentando-se como uma barreira à informação.

Acrescentamos uma última percepção em relação aos *sites* dos acervos Maria Alice Amorim e do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, faltam índices de assunto que possam orientar no uso dos termos que, sem dúvida, facilitam os usuários em suas buscas.

O *know-how*, que essa análise nos propiciou, proporcionou bastante segurança para realizar a avaliação do nosso *site*, em específico, no que se refere ao sistema de busca. Com base na percepção e na análise dos 3 (três) *sites*,

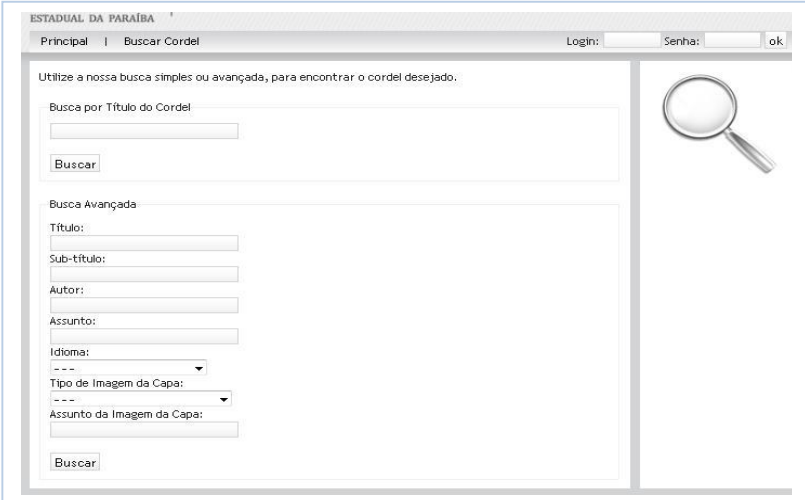
podemos tecer críticas para a melhoria da nossa *interface* do *site* da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

5 ANÁLISE SOBRE O SISTEMA DE BUSCA DO ACERVO DE CORDEL DA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA

Percebendo a necessidade de otimização no sistema de busca da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida por meio das leituras no campo da Arquitetura da Informação e da análise no acesso a outras *interfaces* em consagradas instituições brasileiras, incluímos a construção de índices ao sistema de busca, a saber: de autor, de título e de assunto. Este, em específico, o índice por assunto, pode ser voltado tanto para o conteúdo textual dos cordéis quanto para localização das xilogravuras, imagens fixadas nas capas dos folhetos. Percebemos que os campos de busca “subtítulo” e “idioma”, que constam em nosso *site*, não são necessários, considerando a comparação dos 3 (três) *sites* analisados. Por outro lado, seccionar os tipos de imagens da capa é uma informação pertinente, pois o uso de xilogravura não é unânime na produção dos folhetos: há cordéis em que constam desenhos (ilustração) e fotografias em suas capas. Considerando o *site* do Acervo Maria Alice Amorim, observamos que a xilogravura e a ilustração, e os seus produtores, são relevantes para um grupo de usuários. Por esse motivo, entendemos que podemos apresentar ao usuário a seleção de cordéis que fazem uso da xilogravura e ilustrações.

Outro aspecto pertinente são as cores. Sem dúvida, precisando ousar com palheta de cores que remetam ao universo colorido e alegre da literatura popular. Atualmente, se mostra um *site* opaco, como ilustra a Figura 8:

Figura 8: Página de busca do acervo de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, Campina Grande, PB



ESTADUAL DA PARAÍBA

Principal | Buscar Cordel Login: Senha: ok

Utilize a nossa busca simples ou avançada, para encontrar o cordel desejado.

Busca por Título do Cordel

Buscar

Busca Avançada

Título:

Sub-título:

Autor:

Assunto:

Idioma:

Tipo de Imagem da Capa:

Assunto da Imagem da Capa:

Buscar

Como ponto positivo, destacamos que a apresentação do *site* é limpa, clara e faz uso de campos de pesquisa de modo objetivo.

Morville e Rosenfeld (2006, tradução nossa) apresentam sugestões criteriosas quanto à implantação de sistema de busca: (1) se o investimento de tempo e de dinheiro recompensa a construção do sistema de busca; (2) organizar os prazos para não assumir a manutenção do motor de busca sozinho, pois isso representa um risco de execução e de

recursos; (3) se, após a implantação do sistema de busca, uma equipe técnica poderá ser capaz de criar, manter e atualizar o sistema de busca. A riqueza vocabular cotidiana é incontrolável; os usuários ao longo do tempo podem necessitar de outros tipos de informações atualmente não contempladas e, o próprio documento, o cordel, pode sofrer metamorfose, fruto das inquietações humanas. Faz muito sentido os cuidados apresentados por Morville e Rosenfeld (2006) em função da necessária atualização nos sistemas de busca.

Morville e Rosenfeld (2006, tradução nossa) completam o quanto é essencial a implantação de índices como instrumento auxiliar no processo de busca. Sua função é de aproximar o usuário à linguagem de indexação usada no sistema, facilitando e otimizando a relação pergunta - resposta.

Por último, mas não conclusivamente, é preciso reunir, após a implementação do sistema de busca, o arquiteto da informação e a equipe do *site* para realizar avaliação quanto ao uso realizado pelo usuário, denominado de momento *user experience* – experiência do usuário (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, tradução nossa).

Dentre os vários problemas para o sucesso do nosso sistema de busca, após a sua primeira versão, vem sendo a manutenção quanto à continuidade do trabalho e à construção dos índices. Sem o apoio financeiro da nossa instituição, esse projeto vinculado à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida funciona em meio a nossa insistência por acreditar no que fazemos.

Um aspecto imprescindível é a compreensão quanto aos campos de busca e à possibilidade de realizar cruzamentos de termos com o uso de operadores booleanos. Sua existência facilita o refinamento da busca, oferecendo precisão das respostas do sistema para os usuários, fornecendo-lhes documentos relevantes e possivelmente representativos. É

para o usuário que os *sites* são desenvolvidos e é para ele que os sistemas de busca são estudados e otimizados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas de busca representam muito mais que robustos instrumentos auxiliares de acesso à informação e de controle de vocabulário. Para além desse papel, do qual estão associados, os sistemas de busca configuram-se como espaço pedagógico, ou seja, ambiente de aprendizagem tanto para o usuário, mas, sobretudo, para a equipe técnica, que precisa munir-se de informações e possuir sensibilidade para atender as demandas de quem necessita utilizar.

No caso do cordel, que sobreviveu ao jornal, rádio, televisão e internet, torna-se um documento especial e de natureza desafiadora. Em todo o mundo, até os anos 90 do século XX, a sua produção era quase unânime realizada por autores nascidos apenas na região nordeste do Brasil. Almeida e Alves Sobrinho (1978) realizam pesquisa exaustiva acerca de levantamento de cordelistas brasileiros e apresentam informações biográficas que corroboram nossos argumentos: em todo o dicionário de poetas populares listados apenas 2 (dois) eram filhos do Pará; os demais, nordestinos, principalmente, dos estados da Paraíba e de Pernambuco.

Dos tantos desafios em trabalhar com os folhetos, sem dúvida, apontamos a quase ausência de informações sobre autoria e bibliografia. Em nossos estudos (MAIA; OLIVEIRA, 2008; MAIA, 2010; MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012; MAIA, 2013), constatamos que a informalidade das relações de produção intelectual e a despreocupação com questões de plágio são problemas que envolvem os cordéis. Em específico, esse tema, a saber, do pertencimento intelectual, é objeto de estudo de pesquisadores

nas áreas da cultura, da literatura e da ciência da informação. Além disso, instrumentos de controle vocabular ainda carecem de pesquisas e de produção acadêmica. Dessas poucas produções recentes realizadas com esta temática, destacam-se Albuquerque (2013) e as páginas eletrônicas: Acervo Maria Alice Amorim, Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Se poucas instituições brasileiras se ocupam em salvaguardar, tratar e disponibilizar os folhetos, ao revés, nos Estados Unidos da América (EUA), mais de 20 (vinte) instituições de nível superior deste país colecionam volumosos acervos de cordéis brasileiros, bem como os estudam. Essa informação foi disseminada em 2011 em simpósio sobre *Literatura de Cordel: Continuity and Change in Brazilian Popular Literature* promovido pela *Library of Congress*, que, a época, já possuía cerca de 10.000 títulos dessa literatura em seu acervo.

A escassez de pesquisas e de divulgação em torno dos acervos de cordéis a luz da CI dificulta o trabalho de composição dos sistemas de busca em *sites* de internet, considerando a importância da relação tratamento da informação e respostas solicitadas pelo usuário. Por esse motivo, nossas pesquisas são direcionadas no intuito de melhorar a interlocução da *interface* do *site* que desenvolvemos e sistema de busca.

Na realidade, um dos grupos recente em estudos sobre o cordel no Brasil é o nosso, que se iniciou desde 2008. Em 2010, fruto desse estudo, construímos uma base de informação e desenvolvemos uma página na internet cuja *interface* voltava-se para atender demandas de usuários que usassem desse tipo de documento.

Para nós, o ponto de partida fundamental para assegurar domínio em responder as questões dos usuários é conhecer em profundidade o objeto de análise, nesse caso, o

cordel. A descrição física e temática e os aspectos culturais que envolvem os folhetos são primordiais para tentar entender “as lógicas” de quem precisa usar. É a partir do tratamento informacional, do discernimento do espaço cultural e das necessidades dos usuários que podemos ter garantias para o desenvolvimento de sistemas de informação tão eficazes quanto eficientes.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz. **Ergodesign e Arquitetura da Informação: trabalhando com o usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Representação temática da informação na literatura de cordel**. Curitiba: Appris, 2013.

ALMEIDA, Átila Augusto Freitas de; ALVES SOBRINHO, José. **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa: Universitária, 1978.

AMORIM, Maria Alice. **Acervo Maria Alice Amorim**: catálogo de literatura de cordel. Recife: FUNDARPE, 2014a. Disponível em: <<http://www.cibertecadecordel.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. **Acervo Maria Alice Amorim**: catálogo de literatura de cordel. Recife: FUNDARPE, 2014b. Disponível em: <<http://www.cibertecadecordel.com.br/avancada.php>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74,

2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392002000300010>>. Acesso em: 20 jun. 2006.

BIO, Sérgio R. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR (BRASIL). **Página principal do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2014. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=65>. Acesso em: 20 ago. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (BRASIL). **Cordel**: literatura popular em verso. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2014a. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. **Base de dados do acervo de cordel da Fundação Casa Rui Barbosa**.

Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2014b.

Disponível em:

<<http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/casaruibarbosa/bib/>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

_____. **Acervo de cordel da Fundação Casa Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2014c. Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html>>.

Acesso em: 20 ago. 2014.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na *web*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos, 1996.

MAIA, Manuela Eugênio. **Relatório sobre o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba**: gestão setembro de 2006 a julho de 2013. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2013. 45p.

_____; AZEVEDO NETTO, C. X. de; OLIVEIRA, B. M. J. F. A experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 85 - 104, jul./dez. 2012.

_____ *et al.* **Relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**: Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na biblioteca Átila Almeida. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba, 2010. 34p.

_____; OLIVEIRA, B. M. J. F. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba, 2008.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr., 2000.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. USA: O'Reilly Media, 2006.

RIECKEN, R. F. Frame de temas potenciais de pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 43-63, jan./jun. 2006.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n. 2, p. 115-137, jul./dez. 2008.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, p.41-62, v. 1, n. 1, 1996.

SOUSA, Maria Fernanda Sarmiento; FORESTI, Miriam Céli Pimentel Porto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da Informação em *web site* de periódico científico. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 87-105, jun. 2004. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6085>. Acesso em: 22 nov. 2014.

THE INFORMATION ARCHITECTURE INSTITUTE. **What is Information Architecture? Why is it important?** [S. l.: s. n.]: 2012. Disponível em: <<http://iainstitute.org/en/learn/>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (BRASIL). **Busca do acervo de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida**. Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: <<http://cordeis.bc.uepb.edu.br/index.php>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

WURMAN, Richard Saul. **Information Architects**. New York: Graphis, 1997.

_____. **Ansiedade da informação**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.